

frente&verso

documentos periódicos de construção

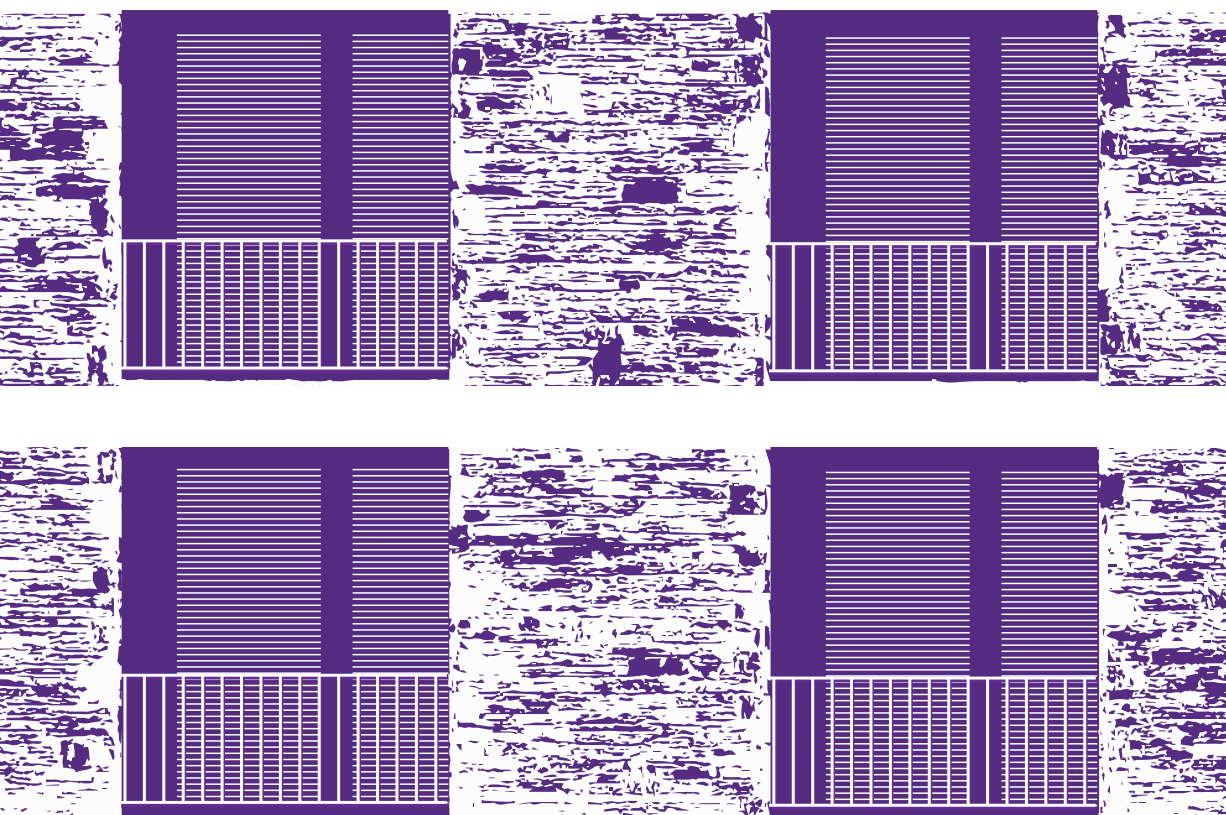
ISSN 2182-8237

habitação unifamiliar Senhora da Ribeira

Carla Inácio e Eliseu Gonçalves

31

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

A construção como condição *Sine qua non* para o projeto.

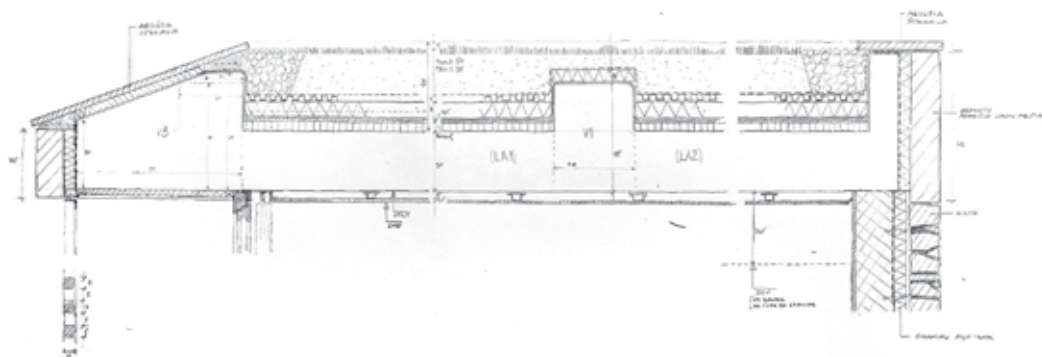
A obra que os arquitetos Carla Inácio e Eliseu Gonçalves realizaram na Senhora da Ribeira, no concelho de Carrazeda de Ansiães, em pleno Douro vinhateiro e junto ao rio Douro, exprime com todo o rigor o domínio necessário das tecnologias da construção orientadas para uma ideal de arquitetura, assente na interpretação do lugar, sendo este não apenas o espaço territorial onde se constrói fisicamente o projeto, mas o lugar contextual onde se inscrevem quer os desejos, quer os objetivos, quer as vontades dos intervenientes que, como sabemos, são cada vez em maior numero.

Hoje, fazer um projeto tem na sua essência não apenas o domínio das antigas, necessárias e tradicionais áreas do saber da arquitetura como o desenho, a composição, o domínio da técnica e das tecnologias associadas, mas também as cada vez mais frequentes necessidades de acompanhamento do processo e das posteriores vontades de alteração e de sobreposição de interesses e de visão, ora legais, ora institucionais, ora patrimoniais, culturais... Enfim, uma avançada e crescente vontade de imersão na obra e nos projetos que a burocratização da construção

e da arquitetura tem dado origem, provocando um maior desgaste e o sucessivo abandono de muitos profissionais que no interior procuram desenvolver a sua melhor arquitetura, tornando-a, quantas vezes, obra plural sem autor e apenas resultado de complexas e contraditórias posições e de muitas e difíceis solicitações.

A persistência é hoje um dom que todo o arquiteto deverá saber cultivar para ser capaz de levar a bom porto um ideal qualificado de arquitetura e, por isso, uma construção qualificada e coerente, sem defraudar os princípios e conceitos associados à sua origem e intenção.

A obra que este número hoje dedica, apresentando uma arquitetura singular de grande ligação à realidade, ao lugar patrimonial em que todos os arquitetos sempre trabalham, mesmo quando não se está a construir numa reserva que os legisladores teimam em fechar, é a pura expressão desse esforço de persistência mas, sobretudo, da importância da construção e da pormenorização, em contexto rural com dificuldades próprias ao nível do domínio da técnica de construção, de quem faça ou construa uma obra que, desde a primeira hora, se quer de Arquitetura e, nessa medida, o rigor da comunicação e do projeto se levam ao limite e onde os materiais e o domínio do processo construtivo são a *sine qua non* condição para a conceção do próprio projeto.





da obra **Carla Inácio e Eliseu Gonçalves**

Senhora da Ribeira

A proposta de reconstrução apresentada tem como objetivo qualificar os espaços existentes para permitir instalar uma habitação unifamiliar, mantendo-se o mesmo uso. Quer do ponto de vista de limite de cêrcea e número de pisos, quer do ponto de vista de mancha de implantação, a solução apresentada parte do princípio da sua manutenção. Outro critério que condicionou o desenho foi a necessidade de aplicar materiais característicos do lugar com o duplo intuito de dar significado a uma cultura construtiva ancestral particular que cruza o granito com o xisto e, com isso, permitir uma integração paisagística adequada. O projeto também teve em conta a melhor exposição solar, adequada a cada compartimento em função do seu uso.

Funcionalmente, o projeto mantém o uso habitacional pré-existente, distribuindo o programa da seguinte forma: a) Rés-do-chão. Neste piso ficará localizada a garagem e dois quartos, acedidos por escada de tiro a partir da entrada principal situada no piso superior; b) Andar. Neste piso, acessível a pessoas com mobilidade condicionada, funcionarão os compartimentos nobres da casa compreendendo: voltados a sul, dois quartos e a sala; a nascente, cozinha; a norte, entrada principal, da qual se tem acesso de nível, a casa de banho interior e, por escada, ao piso inferior atrás referido. Ainda neste piso, aproveitando a antiga cozinha, inclui-se um terceiro quarto com banho próprio e acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

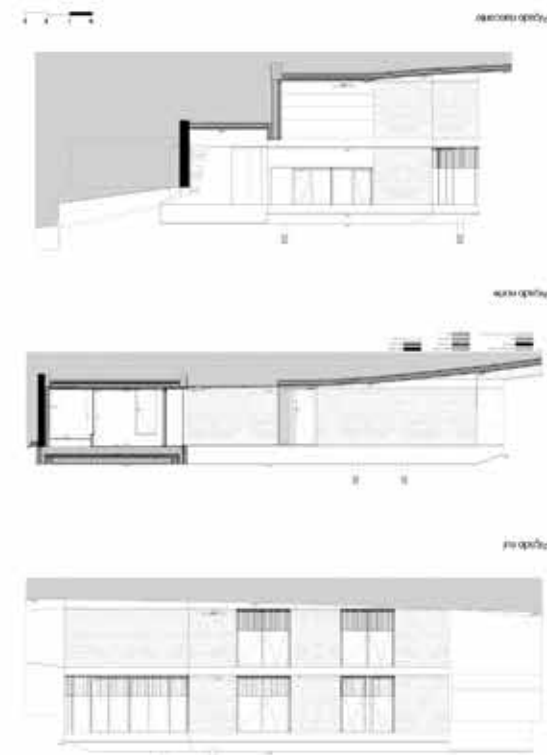
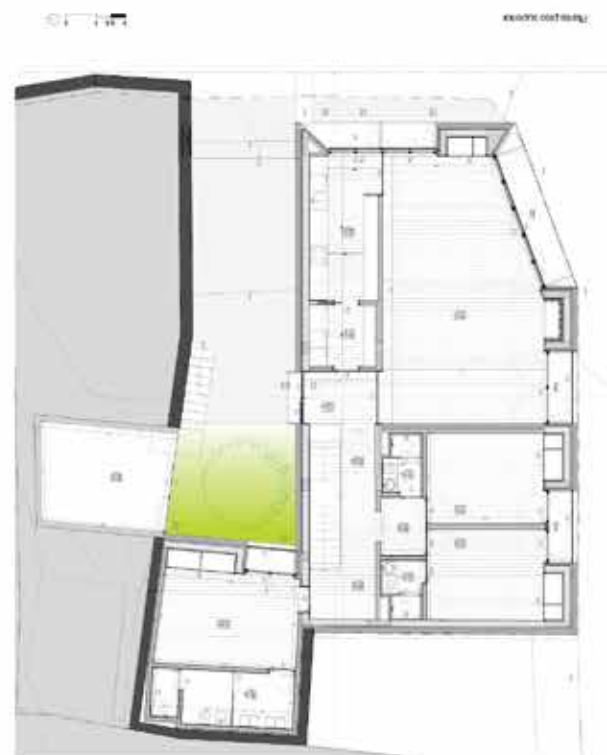
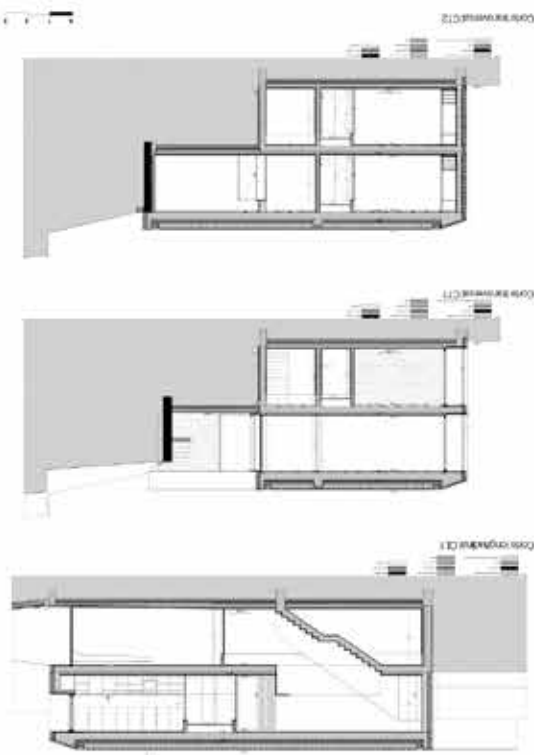
Em termos de espaço exterior, apesar de escasso, ele é constituído por duas áreas com funções distintas de complementaridade à habitação. Um patamar

intermédio (à cota média 110,66m) forma um pátio de acesso direto à casa e, simultaneamente, permite formar uma zona ajardinada contígua ao quarto que ocupará a antiga cozinha. A plataforma mais alta do terreno manter-se-á arborizada, propondo-se o reforço com outras espécies autóctones e prevê-se a criação de passeios em materiais leves para acesso ao pátio de entrada através de escada encastrada existente a recuperar.

O sistema construtivo que se propõe, conforme já se referiu, tem como referência técnicas construtivas locais. Assim, a proposta prevê dois tipos de soluções construtivas: a) Para o rés-do-chão optou-se pelo aproveitamento estrutural das paredes existentes de xisto, construindo-se uma nova parede na fachada sul capeada a xisto e reconstruindo-se a voltada a nascente; b) O piso superior será formado a partir de sistema porticado de betão armado criando fachadas exteriores ventiladas constituídas por pano exterior em xisto aparente e interior em alvenaria de bloco de termo-argila rebocada. Alguns elementos de remate (topos de lajes, cunhais) serão executados em perpianho de granito amarelo bujardado.

A cobertura será ajardinada e não acessível. Terá o acabamento em placas de xisto a formar uma banda periférica que permitirá o remate com a fachada.

Todos os vãos exteriores serão preenchidos com caixilhos de madeira envernizada que terão incorporados vidros duplos de forma a garantir os coeficientes térmicos adequados. Aos caixilhos está associado sistema de segurança constituído por portadas em madeira. As paredes serão estanhadas e estucadas; os tetos interiores serão em gesso cartonado; os pavimentos interiores serão em soalho e em pedra natural.



da obra com João e Eliseu Gonçalves
Senhora da Ribeira

A proposta de reconstrução apresentada tem como objetivo qualificar os espaços existentes para permitir instalar uma habitação unifamiliar, mantendo-se o mesmo uso. Quer do ponto de vista de nível de acesso e número de pisos, quer do ponto de vista de mancha de implantação, a solução apresentada parte do princípio da sua intervenção. Outro critério que condicionou o desenho foi a necessidade de aplicar materiais característicos do lugar com o duplo intuito de dar significado a uma cultura construtiva ancestral particular que criou o granito como o visto e, com isso, permitir uma integração paisagística adequada. O projeto também teve em conta a melhor exposição solar, adequada a cada compartimento em função do seu uso.

Funcionalmente, o projeto mantém o uso habitacional pré-existente, distribuindo o programa da seguinte forma: a) fidei do chão: fidei para localizada a garagem e dois quartos, acessados por escada de ferro a partir da entrada principal situada no piso superior; b) Andar: Neste piso, acessível a pessoas com mobilidade condicionada, funcionário os compartimentos: nobres da casa compreendendo: voltados a sul, dois quartos e a sala; a residência, cozinha, a norte, entrada principal, da qual se tem acesso ao nível; a casa de banho interior e, por escada, ao piso interior deste refendo. Andar: Neste piso, aproveitando a antiga cozinha, inclui-se um pequeno quarto com banho próprio e acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

Em termos de espaço exterior, apesar de escasso, este é constituído por duas áreas com funções distintas de complementaridade à habitação. Um pequeno

intermeio (a casa média: 110,00m) toma um pólo de acesso direto à casa e, simultaneamente, permite formar uma zona apartada contígua ao quarto que ocupará a antiga cozinha. A plataforma mais alta do terreno manteve-se autorizada, propondo-se o refendo com outros espaços autónomos e prevê-se a criação de passagens em materiais leves para acesso ao pólo de entrada através de escada encastrada existente a escadas.

O sistema construtivo que se propõe, conforme já se referiu, tem como referência técnicas construtivas locais. Assim, a proposta prevê dois tipos de soluções construtivas: a) Para o nível do chão optou-se pelo aproveitamento estrutural das paredes existentes de visto, construindo-se uma nova parede na fachada sul, copada e vista e reconstruindo-se a vedação a nascente; b) O piso superior será formado a partir de sistema produzido de betão armado criando fachadas exteriores ventiladas, constituídas por painéis exterior em vidro aparente e interior em alvenaria de bloco de betão aglomerado. Alguns elementos de madeira (pólos de vigas, cantos) serão executados em madeira de granito anverso expandido.

A cobertura será adaptada e não acessível. Terá o acabamento em placas de aço a formar uma bandeja periferica que permitirá o rancho com a fachada.

Todos os vãos interiores serão preenchidos com caixilhos de madeira envernizada que terão molduras pintadas duplas de forma a garantir os coeficientes térmicos adequados. Aos caixilhos, está associado sistema de segurança construído por portas em madeira. As paredes serão estanhadas e estuadas, os tetos interiores serão em gesso caforizado, os pavimentos interiores serão em soalho e em pedra natural.



CIAMH Research on Innovation www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt



frente&verso

documentos periódicos de construção

habitação unifamiliar Senhora da Ribeira

Carla Inácio e Eliseu Gonçalves



A construção como condição Sine qua non para o projeto.

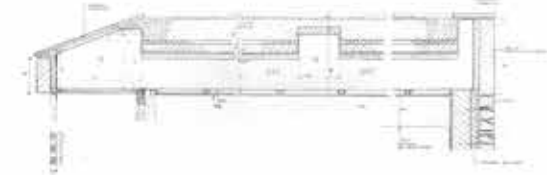
A obra que os arquitetos Carla Inácio e Eliseu Gonçalves realizaram na Senhora da Ribeira, no concelho de Caminha de Anís, em pleno Douro Vinhateiro e junto ao rio Douro, exprime com todo o rigor o domínio necessário das tecnologias da construção orientadas para uma visão de arquitetura, assente na interpretação do lugar, sendo este não apenas o espaço físico onde se constrói fisicamente o projeto, mas o lugar contextual onde se insere o que os arquitetos, quer os objetivos, quer as condições dos intervenientes que, como sabemos, são cada vez em maior número.

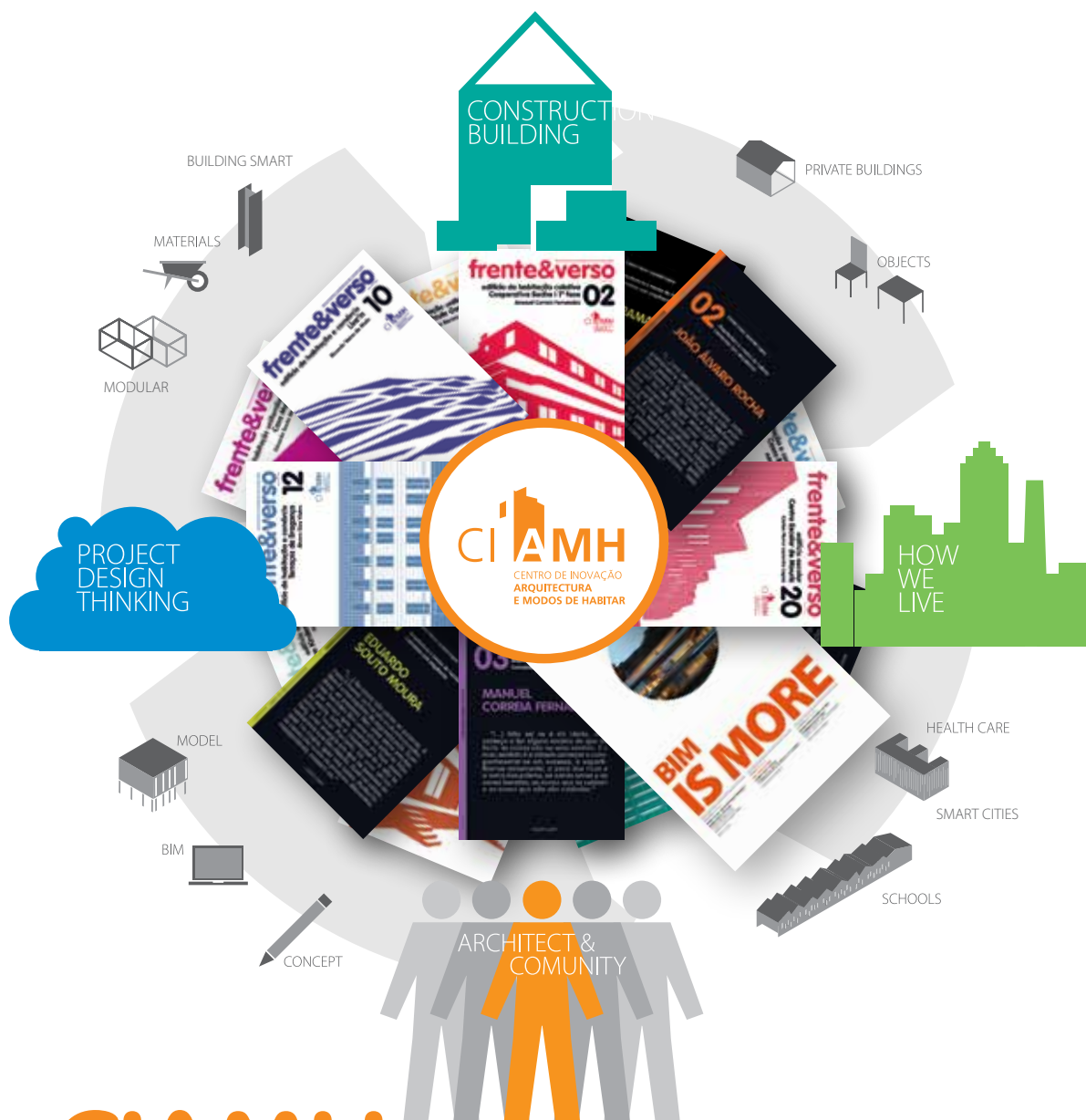
Hoje, fazer um projeto tem na sua realidade não apenas o domínio das antigas, necessárias e tradicionais áreas do saber da arquitetura como o desenho, a composição, o domínio da técnica e das tecnologias associadas, mas também as cada vez mais frequentes necessidades de acompanhamento do processo e das poderosas fontes de atração e de sobreposição de interesses e de visão, seja legais, ou institucionais, ou patrimoniais, culturais. Enfim, uma consciência e crescente vontade de intervenção na obra e nos projetos que a horizontalização da construção

e da arquitetura tem vindo a originar, provocando um maior diálogo e o sucessivo abandono de muitos profissionais que no interior procuram desenvolver a sua melhor arquitetura, tornando-a, muitas vezes, obscura sem a sua e apenas resultado de complexas e contraditórias pressões e de muitas e difíceis negociações.

A persistência é hoje um dom que todo o arquiteto deverá saber cultivar para ser capaz de levar a bom porto um ideal qualificado de arquitetura e, por isso, uma construção qualificada e coerente, sem delatarmos os princípios e conceitos associados à sua origem e intenção.

A obra que este número hoje dedica, apresentando uma arquitetura singular de grande ligação à realidade do lugar patrimonial em que todos os arquitetos sempre trabalham, mesmo quando não se está a construir numa renovação que os legados tenham em fecho e a pura expressão desse estado de persistência mas, sobretudo, da importância da construção e da permanência, em contexto rural com dificuldades próprias ao nível do domínio da técnica de construção, de quem sabe se constrói uma obra que, desde a primeira hora, em que os Arquitetos e a mesma realidade, a maior das condições e do projeto se temem ao limite e onde os materiais e o domínio do processo construtivo são a base que em condição para a construção do próprio projeto.





CIAMH Research on Innovation

www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt online book store www.ciamh.up.pt/books

U.PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

CENTRO
DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS
DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em
Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com
www.ceau.arq.up.pt

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Fotografia Arquivo EG
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237



CIAMH

COMPETE
2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO

PORTUGAL
2020

UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia